



Colecção de brochuras

Plano Nacional de Conservação da Flora em Perigo

1ª fase

Convolvulus fernandesii
Linaria ricardoii
Marsilea quadrifolia
Narcissus scaberulus
Omphalodes kuzinskyanae
Plantago algarbiensis
Plantago almogravensis
Tuberaria major

Plano Nacional de Conservação
da Flora em Perigo

Tuberaria major

(Willk.) P. Silva & Rozeira
Alcár do Algarve

O Projecto



O Plano Nacional de Conservação da Flora em Perigo (1ª fase) é um projecto co-financiado pelo Programa Life da União Europeia e pelo Instituto da Conservação da Natureza. O objectivo principal deste projecto visa contribuir para a conservação de oito espécies da Flora Portuguesa, cujo estatuto de conservação se encontra avaliado como "Em perigo crítico". As espécies-alvo deste projecto incluem sete espécies endémicas do continente português, nomeadamente *Convolvulus fernandesii* Pinto da Silva & Telles (Corriola do Espichel), *Linaria ricardoii* Coutinho, *Narcissus scaberulus* Henriq. (Narciso do Mondego), *Omphalodes kuzinskyanae* Wilk. (Miosótis-das-praias), *Plantago algarbiensis* Samp. (Diabelha do Algarve), *Plantago almogravensis* Franco (Diabelha do Almogrove) e *Tuberaria major* (Willk.) P. Silva & Rozeira (Alcár do Algarve). A oitava espécie é *Marsilea quadrifolia* L. (Trevo-de-quatro-folhas), um feto que apesar de apresentar uma ampla distribuição mundial, se encontra em franca regressão no nosso país.

O projecto teve início em Novembro de 2002 e concluiu em Dezembro de 2006, incidindo sobre áreas distribuídas ao longo do território continental, de Trás-os-Montes ao Algarve. Consistiu na realização de um conjunto de intervenções no terreno, que visam garantir a conservação das espécies-alvo. Para o cumprimento do objectivo principal foi necessário actualizar o conhecimento sobre a distribuição e a ecologia destas espécies, desenvolver técnicas de produção *in vitro* específicas para apoio às acções de sementeiras e plantações, e desenvolver acções de divulgação e sinalização de percursos.

Para mais informações contactar:

Instituto da Conservação da Natureza
 Rua de Santa Marta 55
 1169-230 Lisboa
 Tel. (351) 213507900
 www.icn.pt
http://www.icn.pt/pnc_flora_perigo

Parque Natural da Ria Formosa
 Centro de Educação Ambiental de Marim - Quelfes
 8700 Olhão
 Tel.: (351) 289700210
 E-mail. pnrnf@icn.pt



Instituto da Conservação da Natureza





Tuberaria major

(Wilk.) P. Silva & Rozeira

Alcár do Algarve



Descrição Geral

Planta vivaz de pequenas dimensões, com toija lenhosa ramificada e folhas dispostas na base do caule. As flores são amarelas e apresentam-se em cimeiras terminais. Prefere solos arenosos, ácidos e ocorre em clareiras de matos adaptados a condições de secura (xerófilos). A floração e a frutificação decorrem de Fevereiro a Maio.

A classificação desta espécie é ainda objecto de discussão entre a comunidade científica, pelo que pode ser designada por *Xolantha globulariifolia major* (Willk.) Pinto-Gomes.

Estatuto de Ameaça

Em **Perigo Crítico** (Estatuto proposto para o Livro Vermelho das Plantas de Portugal, em preparação).

Estatuto de Protecção

Espécie prioritária listada nos Anexos II e IV da Directiva Habitats (92/43/CEE) e no Anexo I da Convenção de Berna.

Situação Populacional

De acordo com estimativas populacionais efectuadas em 2006, o número total de exemplares da espécie foi avaliado em pouco mais de 10.000 indivíduos distribuídos por 12 núcleos. Os dados de monitorização indicam que o banco de sementes é extenso nos núcleos maiores (Gambelas e Biogal).

Ameaças

A crescente pressão urbana, comum a todo o litoral algarvio, constitui o factor de ameaça mais relevante para a espécie. De facto, a maioria dos núcleos conhecidos está ameaçada por novos projectos urbanísticos.

Medidas de Conservação

A conservação desta espécie depende sobretudo de um correcto ordenamento das áreas onde ocorre. No âmbito deste projecto foi divulgada a área de distribuição e as necessidades ecológicas de *Tuberaria major* pelas entidades com competência na análise e avaliação de projectos relacionados com o ordenamento do território onde a espécie ocorre.

No âmbito do projecto, procedeu-se à colheita de sementes de *Tuberaria major* com o intuito de reforçar os núcleos populacionais demograficamente depauperados, assim como recuperar o núcleo que desapareceu na Quinta do Marim, onde se localiza a sede do Parque da Ria Formosa.

Distribuição Geográfica



Trata-se de um endemismo lusitano que se distribui ao longo do litoral algarvio, abrangendo os concelhos de Faro, Olhão e Loulé. Parte da área de distribuição está incluída no **Parque Natural da Ria Formosa** e no **Sítio de Interesse Comunitário do Barrocal**.